



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENSINO NÃO FORMAL

Daiane Krewer Oliveira (Departamento de Ciências Biológicas da URI)

Carla Camargo Reginaldo (Departamento de Ciências Biológicas da URI)

1. Introdução

É sabido que ensinar ciências é mais que promover a fixação dos termos científicos; é privilegiar situações de aprendizagem que possibilitem ao aluno a formação de sua bagagem cognitiva. A construção dessas situações é tarefa árdua para os profissionais preocupados com o ensino. Pesquisas junto ao público docente apontam que os espaços fora do ambiente escolar, mais comumente conhecidos como não-formais, são percebidos como recursos pedagógicos complementares às carências da escola, como, por exemplo, a falta de laboratório, que dificulta a possibilidade de ver, tocar e aprender fazendo. Motivados por essa preocupação com o ensino de ciências, surgiram vários estudos sobre as diferentes formas educacionais, que objetivam tornar o ensino mais prazeroso, aumentando o interesse dos estudantes. (BIANCONI ; CARUSO, 2011).

Entre essas diferentes formas de ensino temos o Ensino não-formal, que se define como qualquer tentativa educacional realizada fora da instituição escolar. Segundo Gohn (2008), esse tipo de ensino proporciona a motivação do aluno, valoriza seus conhecimentos prévios e possui resultados positivos uma vez que existe um planejamento ao desenvolver atividades direcionadas visando atingir objetivos já definidos.

A aprendizagem escolar é um processo complexo, que envolve integralmente os alunos. São eles que aprendem. No entanto, tornar isso possível é uma aventura coletiva. Em primeiro lugar, porque a sociedade é um ente continuamente exigente em relação às capacidades de todos os que a compõem, e com isso contribui para concretizar nossas próprias exigências. Em segundo lugar, porque a cultura, de certo modo, faz de nós quem somos, e poder nos apropriarmos dela, revisá-la criticamente e contribuir para sua renovação pressupõe, por sua vez, nos responsabilizarmos pela elaboração de nossa identidade. E, em terceiro lugar, porque, sem a contribuição de professores conscientes de que o conhecimento é uma construção, a aprendizagem escolar seria uma viagem incerta, de conseqüências duvidosas (MAURI, 1999).

O espaço não formal pode ser entendido como um ensino que valoriza os conhecimentos já adquiridos dos alunos através da escola ou experiências vividas, sendo um auxiliar na construção de novos conhecimentos, permitindo ou facilitando a concretização das exigências do ensino formal. Borges (2012) faz a seguinte afirmação:

“Temos plena consciência de que o ensino não formal nunca poderá substituir o ensino formal, mas, é sem dúvida, uma forma de complementaridade que contribui para o desenvolvimento de competências, para a qualidade das aprendizagens e para o sucesso dos nossos alunos”.



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



A partir desta afirmação podemos entender que cada ensino tem sua importância, nenhum é mais a ponto de banir o outro. O ensino não formal é visto como uma forma de auxílio para o ensino formal, possibilitando resultados positivos, facilitando a aprendizagem do ensino científico.

2. Metodologia

As atividades desenvolvidas no Lar do Menino, instituição que abriga menores protegidos por ordem judicial que correm algum tipo de risco com o convívio com os pais, fazem parte do estágio curricular de Ciências Biológicas. O Lar está localizado no Bairro Aliança na cidade de Santo Ângelo, e é mantido pela Prefeitura Municipal. Conta com 10 crianças de ambos os sexos, duas funcionárias e um funcionário que cuidam das crianças e da limpeza da casa, e uma assistente social que visita o lar duas vezes por semana.

As crianças que aí moram realizam diversas atividades. Durante o dia, aqueles em idade escolar frequentam escolas da rede pública e os menores, escolas de educação infantil. Nos turnos inversos ao horário escolar, as meninas frequentam o Lar da Menina, e alguns meninos o Curumim, além de receberem visitas como as nossas, propondo algumas atividades educativas não curriculares.

Nossas visitas ao lar foram em turno vespertino, entre 18h00min e 19h30min. Primeiramente propusemos uma breve discussão sobre a conservação do ambiente, visando, dessa maneira, à conservação de espécies animais e vegetais.

A primeira atividade consistiu em um conto que abordava o tema Conservação da Vida e do Planeta, onde foram expostas figuras em Power Point para manter a atenção e interesse das crianças. Logo após, foram então, debatidos alguns pontos de alta relevância abordados no conto e a importância de cada pessoa fazer a sua parte para melhorar o meio ambiente e as nossas relações com ele.

Em um segundo momento, os alunos foram separados em dois grupos, que jogaram um jogo de memória referente às espécies de animais e as características de cada um deles. No momento em que o par da memória se formava, o aluno visualizava a figura do animal em uma carta e na outra descobria as características da espécie.

A última atividade foi uma sessão de cinema com o filme O Rio, abordando os problemas enfrentados pelos animais silvestres em busca da manutenção da vida e da liberdade, tratando de questões polêmicas, como maus tratos e extinção.

3. Resultados

As atividades lograram um bom desempenho, conseguindo atingir os objetivos, despertando os alunos para a conservação ambiental. Durante o momento do conto, os alunos demonstraram um bom interesse no assunto, mostrando posicionamentos constantes ao decorrer das discussões, tiveram uma boa relação nos debates de temas relevantes, expondo experiências e opiniões. Através do conto foi possível instigar os participantes a expor suas opiniões, assim podemos perceber o que pensavam sobre o tema.

Durante um questionamento em relação à prisão de passarinhos, os alunos relacionaram que eles também estavam presos no Lar e não tinham liberdade para fazer o que gostariam, tendo que cumprir regras, como pôde ser observado na fala de um deles.



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



Alunos 1: *...aqui também estamos presos e não escolhemos estar aqui, mas até é bom, aqui tem comida...*

A partir deste comentário foi possível que eles se colocassem por alguns instantes no lugar dos pássaros, que, quando presos, não têm nenhuma liberdade, ao contrário deles, que podem estudar e se divertir, mesmo estando “presos” no Lar, uma vez que gostariam de estar com a família.

Mesmo não sendo a mesma realidade (dos pássaros e das crianças), os alunos se colocaram nesta situação. Para Moreira (2005) a aprendizagem significativa só é possível quando as informações fazem sentido ao aluno, implicando modificação de conceitos anteriores, por novos conceitos, dando sentido aos novos conhecimentos.

Na segunda etapa, o jogo, o qual proporcionou diversão ao mesmo tempo em que promoveu aprendizagem, despertando interesse para descobrir as características de cada animal. Os participantes ficavam entusiasmados a cada par formado, na euforia de vencer.

A utilização do jogo por meio de figuras foi uma estratégia utilizada para atrair a atenção dos alunos e fazer com que despertassem interesse pela atividade. Segundo Viégas; Guimarães (2004), é mais fácil a construção do conhecimento com o uso das imagens, as quais proporcionam respostas imediatas nos alunos.

Para finalizar, o filme foi uma ótima opção, não só por ser atrativo e engraçado, e sim por tocar as crianças ao abordar a luta pela sobrevivência.

Permitimos assim às crianças momentos de lazer e diversão, além de mostrar o quanto é importante preservar a natureza, proteger os animais e querer a felicidade dos outros, assim como cada um almeja a sua.

4. Considerações Finais

Durante o desenvolvimento das atividades, muitas vezes nos emocionamos com as atitudes que as crianças tinham. Elas vivem em um estado de carência, por isso se apegaram muito a nós, exigiam nossa atenção e a todo o momento apresentavam atitudes que objetivavam um destaque perante os colegas.

Esta oficina atingiu tanto os nossos objetivos quanto os das crianças, uma vez que elas esperam todos os dias uma visita, elas só querem ser lembradas por alguém e precisam que alguém lhes leve divertimento e permita que o tempo que passam no Lar seja proveitoso e diferente de todos os outros dias.

Assim conseguimos proporcionar-lhes momentos de alegria e de uma forma espontânea também manifestamos nos alunos curiosidades sobre os animais, sobre como esses são tratados no ambiente e pela sociedade, as consequências que os maus tratamentos podem causar, como a extinção e também todos os problemas enfrentados pela natureza, despertando o pensar dos alunos, bem como a problematização de inúmeros assuntos, relacionando os problemas vistos durante a oficina com o que eles enfrentam em seu dia a dia.

5. Referências



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



BIANCONI, M. L; CARUSO, F. **Apresentação Educação Não-Formal**. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252005000400013&script=sci_artext&tlng=en Acessado em: 15.06.2011

BORGES, I. M. R. P. A. Contribuição do ensino não formal para o desenvolvimento de competências do Currículo de Ciências do 3º Ciclo do Ensino Básico. 2012. 287f. Dissertação (Mestrado em Supervisão Pedagógica) - Universidade Aberta, Lisboa.

GOHN, M. G. M. Educação não-formal e cultura Política: impactos sobre o associativismo no terceiro setor. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MAURI, T. O que faz com que o aluno e a aluna aprendam os conteúdos escolares. in: coll, César et al. **O conhecimento da sala de aula**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa Crítica**. São Leopoldo – RS: Impressos Portão Ltda, 2005.

VIÉGAS, A; GUIMARÃES, M. Crianças e educação ambiental na escola: associação necessária para um mundo melhor? Revista Brasileira de Educação Ambiental. Brasília, p.56 – 63, 2004.